

Auditor: moratória interna já existe

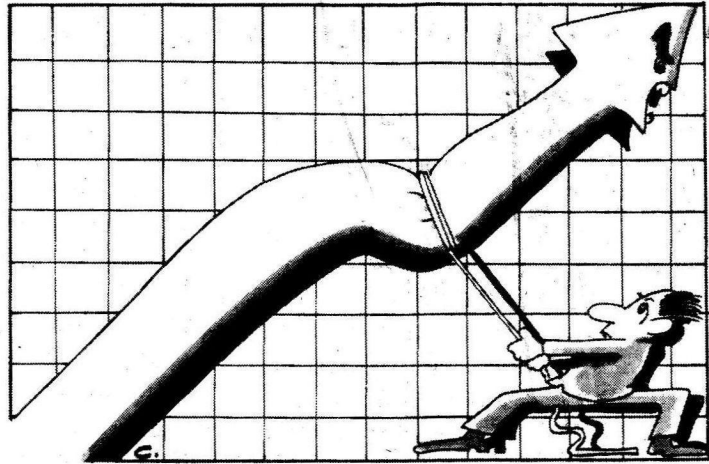
SONIA SOARES

Enquanto se discute a possibilidade de o Governo decidir pela moratória da dívida interna, na prática isto já acontece há muito tempo. Basta ver a defasagem entre a evolução da inflação ao longo dos anos e a correção de diversos ativos. Pelos cálculos de Celio Lora, Diretor da Price Waterhouse, nos últimos dez anos, a inflação medida pelo Índice Geral de Preços (IGP) cresceu 590.000%, enquanto a correção da OTN no mesmo período foi de 249.800%.

Lora ressalta que sempre que o Governo fixa correções diferentes está deixando de pagar uma parte de sua dívida. É esta atitude já faz parte da história do País. Em 1979, por exemplo, a inflação cresceu em 77% e a OTN, 47%. Uma diferença considerável principalmente porque muitos dos compromissos do Governo são estipulados em OTN.

O Governo atual seguiu o mesmo caminho. No ano passado a OTN foi corrigida em 337% e a variação do índice inflacionário foi de 416%. Quando Bresser Pereira assumiu o Ministério da Fazenda, em maio de 1987, esqueceu 15 dias de inflação. É assim que o Governo abate parte de sua dívida — resume Lora.

É as contas do Diretor da Price Waterhouse vão ainda mais longe. Ao comparar a evolução de diversos itens que compõem a economia brasileira, chega-se a conclusões, no mínimo, preocupantes. Quem manteve durante os últimos dez anos um de-



pósito em caderneta de poupança, suficiente para comprar um imóvel naquela ocasião, tem hoje apenas 70% do valor depositado. Isto porque, a correção da poupança no período foi de 447.300%, mas o custo de construção subiu 612.700%. Um alta 70% acima do crescimento do piso salarial (362.300%).

E a perspectiva a curto e médio prazo não é animadora. "Hoje não há possibilidade de parar a inflação. Temos que tomar medidas agora para daqui a três ou quatro anos zera-la", adianta Lora. Isto porque o efeito do combate à inflação aparece sempre depois de algum tempo. Segundo o Diretor da Price, hoje pagamos a conta de 1986 e, no ano seguinte, nada foi feito para modificar a situação.

Na hora de analisar o que levou o País a chegar à situação atual, a evolução dos preços recebe a maior carga de responsabilidade. Mas para Lora, esta

concepção precisa ser invertida, pois na verdade o poder aquisitivo é que diminuiu, e o remédio adotado pelo País foi uma constante troca de moeda. "A inflação no Brasil é histórica e desde a Independência trocamos de moeda", resume.

Depois de cruzado, réis, cruzeiro, cruzeiro novo, e, em 1986, a moeda brasileira foi mudada mais uma vez para cruzado. O Diretor da Price garante que a nova moeda não tinha a menor chance de ser forte, como pretendia o Governo. E com a inflação crescendo em quase 1.000%, dois anos e dois meses depois da criação do cruzado, a previsão de Lora não é otimista. Para ele, com a evolução atual da inflação, dentro de mais ou menos um ano o Brasil deverá ter uma nova moeda. "É provável que o atual Governo tenha que adotar um novo padrão monetário antes de sair, talvez cortando mais três zeros", prevê o Diretor da Price Waterhouse.